



DISCIPLINA	NOME
HZ360/B	Susana Soares Branco Durão

Docente:	Horário / Sala:
Nome: Susana Soares Branco Durão Contato: ssbdurao@gmail.com	5ªfeira – 19h-23h Sala IH05
PED:	
PAD:	

Ementa:
<p>O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de etnografias antropológicas recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico. Serão ainda indicados e desenvolvidos conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.</p> <p>Todos os textos do curso assinalados (*) são indicados para a formação nuclear obrigatória na graduação e em licenciatura.</p>

Objetivos:
<p>O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir de leituras e práticas etnográficas. O curso busca introduzir os estudantes nas reflexões sobre a pesquisa antropológica, sobretudo através do seu método de reflexão etnográfica e modelos de teorização argumentativos e indutivos. Na primeira parte fazemos uma revisão do que é a antropologia hoje; na segunda revemos grandes modelos teóricos de autores que marcaram a disciplina; na terceira parte refletimos sobre o <i>fazer etnográfico</i> hoje, propondo aos alunos um exercício etnográfico. Propõe-se assim uma conjugação didática entre revisões críticas da história da antropologia, leituras clássicas e orientação para textos e práticas etnográficas. Por fim, pretendemos que os alunos experimentem essa forma singular de <i>contar o mundo</i> proposta pelos antropólogos. Ambicionamos que os estudantes ganhem capacidade de articular ideias e comecem a produzir argumentos teórico-etnográficos, quer na oralidade quer por escrito. Em consonância com os objetivos descritos, o curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e aulas práticas, seguidas de debate em torno aos textos lidos e exercícios desenvolvidos pela classe.</p> <p>Formas de avaliação: 1. Exercício de Diário de Anotações; 2. Trabalho de campo e ensaio etnográfico (em grupo e individualmente); 3. Uma prova em sala de aula (individual). É valorizada a assiduidade dos alunos e sua participação na aula.</p> <p>Horário de atendimento: A combinar com os alunos, com agendamento por email (ssbdurao@gmail.com) e preferencialmente</p>



com o PEDs da disciplina (Daniel Vilhas Mauricio da Silva, danielvilhas@gmail.com)

Programa:

O curso será assim dividido em três partes fundamentais. Uma primeira parte será dedicada à leitura de textos críticos de revisão da história e posicionamento geral da antropologia social e cultural no espaço da ciência. Serão focados alguns dilemas da teoria antropológica e do fazer etnográfico hoje através de leituras introdutórias à reflexão geral que vamos seguir no curso, tentando levantar uma questão de base: Como caracterizar a antropologia hoje? Faremos leituras selecionadas de Edmund-Leach; Pina-Cabral; Ortner; Appadurai.

Uma segunda parte incidirá sobre a leitura de textos canônicos da antropologia “clássica”: estrutural-funcionalista e estruturalista. Tendo em conta a discussão de Edmund-Leach em *Repensando a Antropologia* e o texto de Pina-Cabral sobre os fundamentos da antropologia contemporânea (lidos na parte anterior), faremos um exercício de análise, em sala de aula, de textos dos principais autores que fixaram modelos teóricos e metodológicos na disciplina: Radcliffe-Brown; B. Malinowski; Lévi-Strauss; V. Turner; M. Gluckman e K. Mitchell. Nesta parte, algumas ferramentas didáticas, como o uso de analogias, são selecionadas para permitir aos alunos melhor integrar os conteúdos e os modelos abstratos propostos por cada um desses autores que consagraram a antropologia no seu tempo.

Na terceira parte propomos uma abordagem mais metodológica e pedagógica ao *fazer etnográfico*. Falaremos sobre diferentes etapas: a imersão em campo; a coleta de dados em antropologia; a distinção entre observação direta e observação participante; usos da criatividade; disciplina, sistematização e classificação de dados; categorização e criação de análises conceituais em estudos de caso: discussão sobre entrevista e diários de campo.

A terceira parte do programa será dedicada à leitura de um texto (de M. Peirano) que nos deverá inspirar na realização de uma experiência de trabalho de campo com os alunos, supervisionada e coordenada pela docente e PED da turma. Será eleito um tema-base de trabalho resultante de debates conjunturais centrais para todos de modo a conduzir os alunos à construção de primeiras etnografias e ensaios simples de interpretação local. O objetivo é que reflexões locais ajudem a equacionar temas regionais, urbanos, nacionais e globais associados ao tema de estudo, de modo a que estes possam ser ensaiados no plano de uma reflexão antropológica e social mais ampla.

Bibliografia:

Parte 1:

Leach, Edmund, 1974 (1971). *Repensando a Antropologia*. São Paulo. Editora Perspectiva. Pp. 13-52.

Ortner, Sherry B. 2016. “Dark anthropology and its others Theory since the eighties”, *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (1): 47–53.

Appadurai, Arjun. 2016. “Moodswings in the anthropology of the emerging future”. *Hau: Journal of*



Ethnographic Theory 6 (2): 1-4.

Pina-Cabral, João de. 2018. “Anthropology, Social and Cultural”, in Callan, Hilary (ed), *The International Encyclopedia of Anthropology*. John Wiley & Sons.

Parte 2:

Radcliffe-Brown, A. R. 1973. “Sobre o conceito de função nas ciências sociais” e “Sobre a estrutura social” e “Os parentescos por brincadeira”, in *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis. Vozes.

Malinowski, Bronislaw. 2003. “Introdução” e “Parte I”, in *Crime e Costume na Sociedade Selvagem*, Ed. UnB/Imprensa Oficial do Estado-SP. pp. 09-56.

Malinowski, Bronislaw. 2003. “Introdução: O objeto, método e alcance da pesquisa”, in *Argonautas do Pacífico ocidental*.

Lévi-Strauss, Claude. 1975. “Introdução: história e etnologia” (13-41) e “A análise estrutural em linguística e em antropologia” (45-70), “A noção de estrutura em etnologia” (313-360), in *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.

Lévi-Strauss, Claude. 1983. “O campo da antropologia”. In *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Turner, Victor. 1974. “Liminaridade e Communitas”. In *O Processo Ritual. Estrutura e Anti-Estrutura*. Petrópolis, Vozes, pp. 116-159.

Gluckman, Max. 1987. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”, in *Antropologia das sociedades contemporâneas - métodos* (org. Bela Feldman-Bianco), São Paulo, Ed. Global.

Mitchell, J. Clyde. 1971. “The Kalela dance”, The Rhodes – Livingstone Papers no.27. Manchester, Manchester University Press.

Parte 3:

Peirano, Mariza. 1995. *A favor da etnografia*. Relume-Dumará, RJ (As árvores Ndembu).

Exercício coletivo de trabalho de campo, descrição e análise etnográfica.
Condução da experimentação e discussão de resultados na aula.

Leituras complementares:



- Barnard, Alan. 2000. *History and Theory in Anthropology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Bourdieu, Pierre. 2003. “L’objectivation Participante”, *Actes de la recherche en sciences sociales*, Vol. 150, Décembre.
- Eriksen, Thomas Hylland & Finn Sivert Nielsen. 2007. *História da Antropologia*. Petrópolis. Vozes.
- Geertz, Clifford. 1988. *Obras e Vidas. O Antropólogo como Autor*. Rio de Janeiro. Editora UFRJ.

Observações:

o programa está sujeito a mudanças.